

Desmistificando o
Transtorno do Espectro Autista
na Educação Física Escolar



Uliciane Leite Torquato Braz

B827d

Braz, Uliciane Leite Torquato

Desmistificando o TEA (Transtorno do Espectro Autista) na Educação Física Escolar / Uliciane Leite Torquato Braz. -- Bauru, 2025

18 f. : il., fotos + objeto educacional

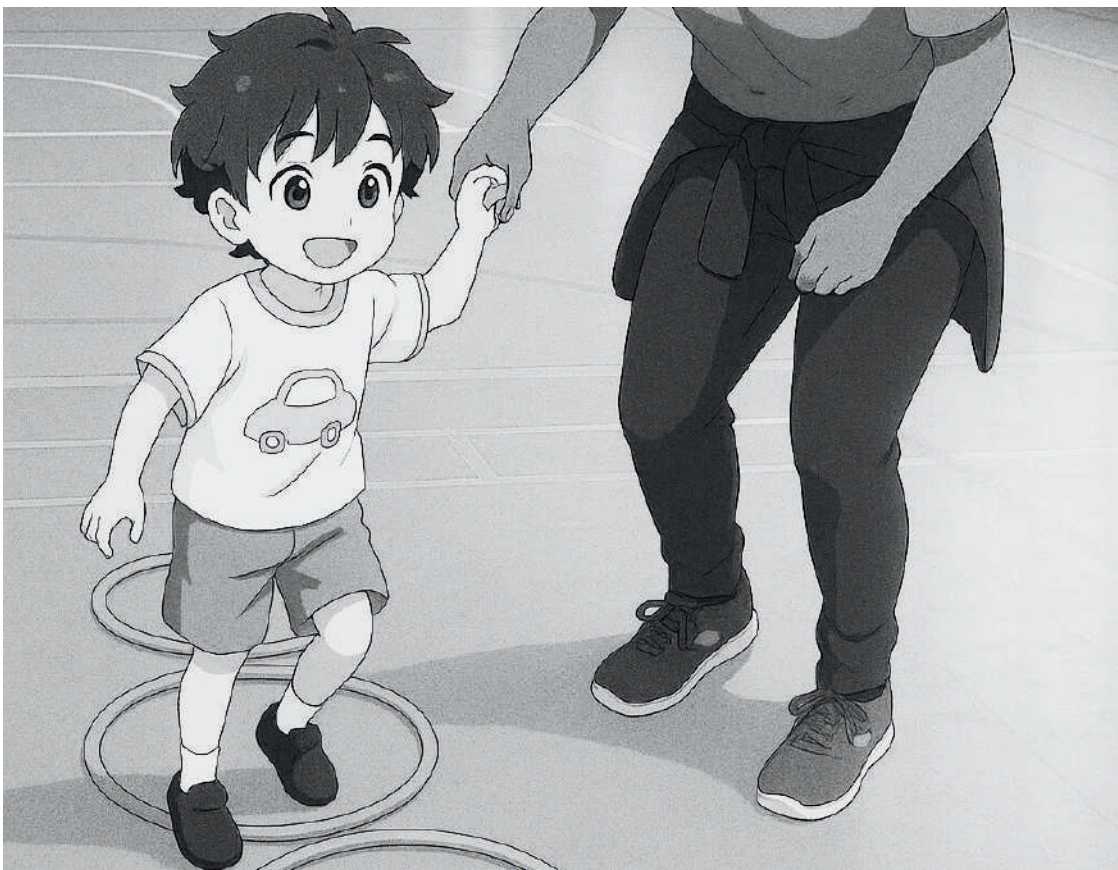
Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

1. Educação Física Escolar. 2. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 3. Inclusão. 4. Formação Continuada. 5. Teoria do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner). I. Título.

Desmistificando o
Transtorno do Espectro Autista
na Educação Física

PROEF - UNESP BAURU
2025



REALIZAÇÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”**

UNESP Faculdade de Ciências - FC

**Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional ProEF**

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior – CAPES**

SUPERVISÃO GERAL

Prof^o. Dr. Milton Vieira do Prado Junior

REALIZAÇÃO

Prof^a Uliciane Leite Torquato Braz

PROJETO GRÁFICO

Prof^a Uliciane Leite Torquato Braz

REVISÃO

Prof^a Uliciane Leite Torquato Braz



PREFÁCIO

Este guia prático é um recurso educacional, fruto da pesquisa realizada no Mestrado, Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional da Universidade Estadual Paulista - UNESP, intitulada "Da formação à atuação profissional: Alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Física Escolar", cujo objetivo central foi compreender, a partir do relato de professores de Educação Física, as práticas, desafios e possibilidades relacionadas à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar.

As sugestões e reflexões aqui apresentadas emergem diretamente das experiências compartilhadas pelos docentes participantes da pesquisa, cujas vozes foram fundamentais para a construção deste trabalho. São professores que, com dedicação e sensibilidade, descreveram suas vivências, estratégias e inquietações diante do processo de inclusão, oferecendo um panorama realista e, ao mesmo tempo, inspirador sobre o tema.

Este material, portanto, não pretende impor modelos ou fórmulas prontas, mas sim contribuir para o debate e o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas, estimulando a reflexão crítica e o diálogo entre profissionais da educação, pesquisadores e demais interessados.

Agradeço a todos os professores que gentilmente participaram da pesquisa, enriquecendo esta obra com suas narrativas e saberes. Que este guia prático possa servir como um recurso de apoio e inspiração para aqueles que, cotidianamente, constroem práticas mais humanas, acolhedoras e inclusivas nas escolas.

Boa leitura!

Índice

07

O que é o Transtorno do Espectro Autista TEA

09

Crianças com TEA Precisam de Educação Física ?

10

Professor, e o planejamento?

12

O Papel da Educação Física na Inclusão

13

Educação Física como espaço privilegiado para a inclusão

17

Considerações Finais

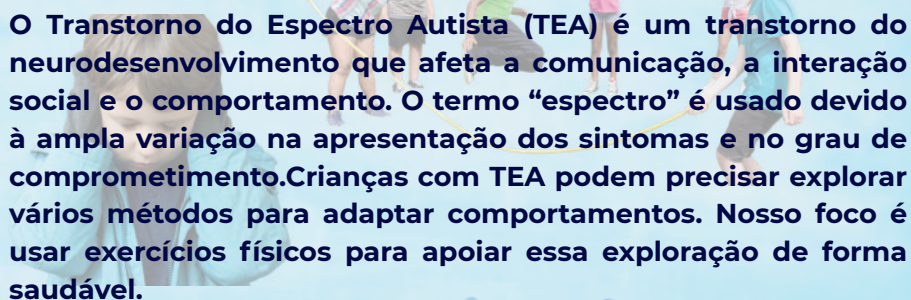
18

Referências



O que é o Transtorno do Espectro Autista?

TEA



O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. O termo “espectro” é usado devido à ampla variação na apresentação dos sintomas e no grau de comprometimento. Crianças com TEA podem precisar explorar vários métodos para adaptar comportamentos. Nosso foco é usar exercícios físicos para apoiar essa exploração de forma saudável.

As principais características incluem:

Déficits na comunicação social, como dificuldade para manter conversas, iniciar interações e compreender expressões não verbais.

Comportamentos repetitivos e restritos, como movimentos estereotipados, fixação por rotinas e interesses específicos.

Alterações sensoriais, como hipersensibilidade ou insensibilidade a sons, luzes e texturas.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento.

Os sinais costumam aparecer nos primeiros anos de vida, com variações de intensidade, por isso o termo “espectro”.

Classificação por níveis de suporte:

Nível	Comunicação Social	Comportamento
1	Exige apoio	Inflexibilidade leve
2	Apoio substancial	Impacto claro no funcionamento
3	Apoio muito substancial	Comprometimento severo



Segundo Silva e Mulick (2009), ainda não temos o fator determinante da causa do autismo, mas existe um consenso de que ele é decorrente de uma disfunção no Sistema Nervoso Central (SNC), levando a uma desordem no padrão de desenvolvimento da criança.

No Ambiente Escolar

Dificuldade para brincar em grupo ou participar de jogos simbólicos.

Preferência por rotinas fixas e atividades solitárias.

Hiperfoco em temas específicos (ex: letras, dinossauros, mapas).

Reações inesperadas a sons altos, agitação ou contato físico.

Segundo Brito (2017), o autismo não é uma síndrome fácil de ser explicada, mas cada vez mais os estudos têm trazido informações importantes para o diagnóstico precoce. Porém continua gerando angústia naqueles que participam da vida de um indivíduo com TEA, na tentativa de descobrir o agente causador e uma possível cura.

Crianças com TEA Precisam de Educação Física ?

Conforme relato de professores(as) que participaram da pesquisa intitulada: DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL :Alunos com transtorno do espectro autista na educação física escolar (Torquato Braz, U.L., 2025)., reconhecem os benefícios das aulas de Educação Física para os alunos com TEA, destacando o desenvolvimento das áreas cognitiva, motora, social e, em alguns casos, da comunicação verbal.

" a diminuição dos movimentos estereotipados, controle das emoções, sociabilização"



A educação física oferece um espaço e um currículo diferenciado que combina atividades físicas com o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Professor, e o Planejamento ?

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física é um processo complexo, que exige do professor muito mais do que conhecimento técnico sobre atividades motoras. Requer sensibilidade, escuta ativa, planejamento estratégico e, principalmente, compreensão das múltiplas dimensões que envolvem o comportamento e a interação desses alunos com o ambiente escolar. Mantoan (2003), defende currículos flexíveis e práticas pedagógicas diferenciadas.

Cada aluno com TEA possui características únicas. É comum haver resistência a mudanças, sensibilidade sensorial e preferência por rotinas.

Por isso, a observação cuidadosa é fundamental. Conhecer o histórico do aluno (PEI, anamnese, relatórios) contribui para adaptar estratégias pedagógicas e promover uma participação mais efetiva nas aulas.



O planejamento pedagógico é apontado como peça-chave para uma inclusão de qualidade. Professores destacam a necessidade de adaptar as atividades, tanto no conteúdo quanto na forma de condução. Isso inclui:

Oferecer instruções claras e visuais;

Adaptar os jogos e brincadeiras, para torná-los mais previsíveis;

Reduzir estímulos sensoriais, quando necessário;

Incluir momentos de pausa ou locais tranquilos, para regulação emocional;

Valorizar atividades lúdicas e rítmicas, que costumam gerar maior engajamento;

Envolver os colegas de forma colaborativa, promovendo empatia e cooperação.



O uso de estratégias individualizadas permite que o aluno com TEA participe de forma significativa, respeitando seu tempo, seus limites e suas potencialidades.

Isso reforça a importância de uma atuação docente intencional e planejada, centrada na escuta e no acolhimento.



O Papel da Educação Física na Inclusão



A Educação Física é um espaço privilegiado para a inclusão, pois trabalha com o corpo, o movimento, a expressão e o brincar. Professores destacam que, com adaptações adequadas, os alunos com TEA podem se desenvolver em diversos aspectos, como:

- Habilidades motoras e coordenação;
- Interação social;
- Controle emocional;
- Atenção e concentração;
- Autonomia nas atividades.

A Teoria Ecológica de Desenvolvimento proposta por Bronfenbrenner (1996) destaca a interdependência entre o indivíduo e seu ambiente, promovendo uma visão mais holística e dinâmica do desenvolvimento humano.

Qualquer alteração no ambiente ou nas pessoas que o compõem gera um contexto ambiental que influenciará na participação e reorganização do ambiente.

Educação Física como espaço privilegiado para a inclusão

Antes de planejar é importante que o professor conheça seus alunos.

Para Simplício (2024), é necessário respeitar as particularidades cognitivas, sensoriais e comunicativas, adaptando conteúdos, estratégias de forma constante a fim de garantir a participação de todos.

"cada aluno com TEA é um aluno"

(RELATO DOCENTE)

CONHECER

Ação fundamental no planejamento

SONDAR E MAPEAR

ADAPTAR

Com ou sem materiais adequados

INOVAR, BUSCAR FORMAÇÃO, CRIAR E RECRIAR

REFLETIR

Importante para ações imediatas e futuras

REPETIR, REPLANEJAR, MONITORAR,



ATIVIDADES COOPERATIVAS

Professores(as) demonstraram que atividades coletivas são bem aceitas, principalmente quando os colegas da turma trazem o aluno para a atividade proposta.

"eles gostam muito das atividades coletivas"

(RELATO DOCENTE)



MATERIAL ALTERNATIVO OU ADAPTADO

- Utilizar vários tipos e tamanhos de bolas;
- Apresentar materiais esportivos em geral;
- Caixas de papelão, garrafas PET(objetos do dia a dia);
- Recursos visuais (cartões de comunicação, tecnologia assistiva).



HIPERFOCO



Alguns autistas apresentam preferência por algum objeto, animal, personagem.

Utilizar este para chamar a atenção do aluno com TEA para participar da atividade.

Observar interesses!

"pode dar certo por ser algo do interesse"

(RELATO DOCENTE)

ATIVIDADES SENSORIAIS E LÚDICAS

Alunos com TEA podem apresentar hipersensibilidade aos sons, luzes, etc. Desenvolver atividades rítmicas, danças, caminhadas sobre texturas (tapetes, gramas...).



Eu vejo que eles gostam são atividades rítmicas, eu gosto muito de trabalhar com dança"...."eu vejo que eles gostam são atividades rítmicas, eu gosto muito de trabalhar com dança.

(RELATO DOCENTE)

BRINCADEIRAS DE JOGOS POPULARES

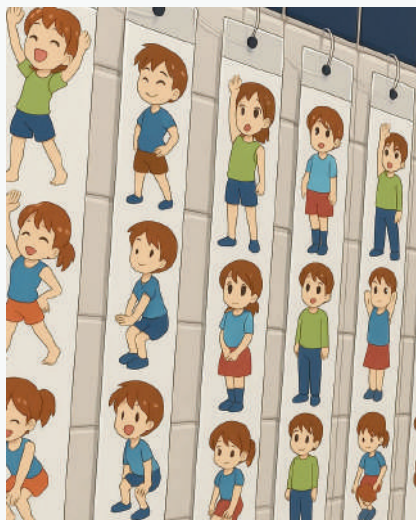


Jogos - adaptar as regras,
fracionar as informações;
Brincadeiras - deixar fluir

**"Até porque a brincadeira
em si, ela não é complexa"**

(RELATO DOCENTE)

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA



Ausência de
comunicação verbal
pode ser facilitada com a
CAA.

estratégias, recursos e
tecnologias que visam
ampliar ou substituir a
fala e a escrita de alunos
não verbais..

Elaborar cartões com as
atividades, sequências
de aula auxiliam na
organização e
participação do aluno
com TEA



Considerações Finais

Promover a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física vai muito além de adaptar atividades: trata-se de reconhecer a singularidade de cada estudante e garantir que todos tenham o direito de participar, se expressar e se desenvolver por meio do movimento.

Ao longo deste eBook, buscamos oferecer ferramentas práticas, reflexões pedagógicas e estratégias acessíveis que ajudem os professores a construir um ambiente acolhedor, dinâmico e verdadeiramente inclusivo. A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), as adaptações curriculares, os recursos visuais e as abordagens sensoriais são apenas alguns dos caminhos possíveis para aproximar o aluno com TEA da vivência corporal com significado e prazer.

É fundamental lembrar que a inclusão é um processo contínuo, construído com escuta, flexibilidade e formação profissional. Não há fórmulas prontas — há experiências, tentativas e aprendizados que se renovam a cada encontro com o aluno.

O papel do educador é essencial nessa trajetória: é ele quem transforma desafios em possibilidades.

Esperamos que este material inspire você nessa trajetória. Ao incluir, todos ganham: alunos com e sem deficiência, professores, famílias e toda a comunidade escolar.

Porque quando o movimento é acessível a todos, a escola se torna um verdadeiro espaço de pertencimento.

Referências

SILVA, M.; MULICK, J. A.. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 29, n. 1, p. 116–131, 2009.

BRITO, Anita. *TEA e Inclusão Escolar: um sonho mais que possível*. NBS Consultoria ed. 1, São Paulo. 2014.

TORQUATO BRAZ, U.L. *DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL : a inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista na educação física escolar*, Bauru, 2025. 118 p.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. (1979). Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SIMPLÍCIO, P.R. G. *Estratégias De Inclusão Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) no Contexto Escolar: Uma Pesquisa Exploratória. A Inclusão das pessoas com deficiência, TEA e Altas Habilidades na pauta do V CINTEDI: tecendo redes de solidariedade na sociedade pós-moderna / organizadores, Eduardo Gomes Onofre... [et al.] - Campina Grande: Realize eventos, 2024.*

As imagens utilizadas neste guia são de propriedade exclusiva da autora e estão protegidas por direitos autorais. É vedada a sua reprodução, total ou parcial, bem como o uso para quaisquer fins, sem a devida autorização expressa da autora.